

PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE, CULTURA E VIDA

Relatório e Contas de 2017

PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE,

CULTURA E VIDA

Relatório de Atividades

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017**Resposta Social -Centro Comunitário “ Espaço Aberto”**

O presente relatório de atividades tem por objetivo dar a conhecer as atividades desenvolvidas em 2017 pelo Centro Comunitário “ Espaço Aberto” da Associação Pelo Prazer de Viver, Saúde Cultura e Vida.

Atividades desenvolvidas pelo Centro Comunitário “ Espaço Aberto”

O Centro Comunitário da Associação Pelo Prazer de Viver, Saúde Cultura e Vida desenvolve o **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – SAAS**.

Assegura o atendimento e o acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social.

Serviço de atendimento, informação, orientação e acompanhamento social a indivíduos e ou famílias, de modo a assegurar o apoio técnico, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais.

Tem como população-alvo os indivíduos e ou famílias residentes nas freguesias de Mozelos, Nogueira da Regedoura e Santa Maria de Lamas do concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro.

A intervenção é realizada no âmbito da Ação Social, Rendimento Social de Inserção, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Consulta de psicológica e cantina social.

Durante o ano de 2017, o SAAS realizou 778 atendimentos. No âmbito do Rendimento Social de Inserção foram realizados no total 279 atendimentos, na ação social 252 atendimentos e na consulta de psicologia 247 atendimentos.

Dos 778 atendimentos realizados, 47 foram primeiro atendimento.

Os principais motivos que levaram os indivíduos e famílias a recorrer a este serviço prendem-se com pedidos de esclarecimentos e informações, o desemprego e consequentemente as carências económicas. Os apoios mais solicitados foram ao nível da alimentação, medicação, pagamento de faturas de gás, eletricidade e água.

O SAAS apoiou durante o ano de 2017, através de apoios pecuniário 110 indivíduos e ou agregados familiares das freguesias de Nogueira da Regedoura, Mozelos e Santa Maria de Lamas num valor total de €3632.2. Os apoios pecuniários atribuídos foram

maioritariamente para aquisição de medicação, pagamento de fatura da água, pagamento de fatura da EDP, fatura do gás, aquisição de óculos, aquisição de alimentos, transportes para ida a consultas médicas.

Na sequência da verba disponibilizada pelo CDSS de Aveiro ser baixa face às necessidades das famílias em acompanhamento, é necessário levarmos os pedidos solicitados a despacho à Segurança Social – serviço local de Santa Maria da Feira, situação esta que se verificou durante o ano de 2017.

Relativamente à “Cantina Social”, resposta institucional, foram distribuídas uma média de 20 refeições diárias, num total de 3993 refeições ao longo do ano de 2017, abrangendo 20 agregados familiares acompanhados no âmbito de Ação Social e Rendimento Social de Inserção.

No decorrer do ano de 2017, foram igualmente atribuídos cabazes de alimentos em articulação com a Associação Rosto Solidário, e Cruz Vermelha/ Casa dos Choupos, através de alimentos cedidos pelo Pingo Doce, abrangendo 22 agregados familiares.

A 31 de Dezembro de 2017, encontravam-se 110 processos familiares de RSI em acompanhamento, 61 PF da freguesia de Nogueira da Regedoura e 49 PF da freguesia de Mozelos. Ao nível de Ação Social encontravam-se 364 processos familiares em acompanhamento, 186 PF de Nogueira da Regedoura, 125 PF de Mozelos e 53 PF de Santa Maria de Lamas.

No âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens encontravam-se a 31 de dezembro de 2017 em acompanhamento 54 processos de promoção e proteção.

Durante o ano de 2017, foram realizadas 109 visitas domiciliárias, 42 das quais no âmbito de RSI, 67 no âmbito de Ação Social. Foram realizadas reuniões com os gestores dos processos, com Professores, Educadores e diretores de Turma das Crianças/ Jovens.

No que se refere à intervenção preconizada pelo Gabinete de Apoio Psicológico, abrangeu um total de 38 utentes no ano de 2017 e contemplou a realização de 247 consultas de psicologia, bem como a realização de reuniões com professores e outros profissionais. As principais problemáticas identificadas prendem-se com quadros depressivos e ansiosos na população adulta, dificuldades de aprendizagens em idade escolar, comportamentos aditivos (álcool e drogas) e problemas de famílias ao nível das relações interpessoais.

Identificação das entidades parceiras:

A intervenção do SAAS tem como finalidade melhorar a qualidade de vida dos utentes e dos seus familiares, fomentando a sua participação ativa na identificação de necessidades

e na resolução de problemas e envolvendo-os nos processos de inclusão, enquanto cidadãos informados, responsáveis e com capacidade de decisão. Para o efeito, o trabalho em rede e em parceria com outros organismos públicos e/ou privados são instrumentos privilegiados para um serviço mais eficaz e de qualidade. Ao longo da intervenção do SAAS da *Associação Pelo Prazer de Viver, Saúde Cultura e Vida*, foram criadas várias parcerias e protocolos de colaboração, formais e não formais, com os serviços existentes no concelho, nomeadamente: Segurança Social - Serviço Local da Segurança Social; CDSS – Aveiro, Unidades de Saúde, Hospital São Sebastião, CRI de Santa Maria da Feira, Liga dos Amigos do Hospital São Sebastião, Associação de Alcoólicos Recuperados, Espaço Trevo (Gabinete de Apoio à Vítima); ALPE – Agência Local em Prol do Emprego, Serviço de Emprego de São João da Madeira, IPSS's, Escolas, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – CPCJ, Associação *Rosto Solidário*; Associação Bem-Estar, GIP de Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão e Santa Maria de Lamas, Casa dos Choupos, Conferências Vicentinas e Casa Ozanam.

O contributo das parcerias incide ao nível de colaboração técnica, de cedência de material informativo, na informação e divulgação do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, na sinalização e encaminhamento de casos para acompanhamento, na articulação de políticas sociais no âmbito do SAAS e reuniões para discussão de casos.

No âmbito da **Cooperação Institucional**, o Centro Comunitário “Espaço Aberto” participa nos **Fóruns de Freguesias** de Santa Maria de Lamas, Nogueira da Regedoura e Mozelos.

Os Fóruns Sociais de Freguesia são compostos por diversas instituições e associações locais, que reúnem periodicamente, no sentido de delinearem uma intervenção conjunta e articulada, de forma a fazer face às principais carências dos residentes na freguesia. Todos os atores locais de primeira linha assumem um papel no desenvolvimento local e na promoção da rede social, pela proximidade aos territórios e aos cidadãos.

No que se refere às **Atividades Culturais Desportivas e Recreativas** o Centro Comunitário desenvolve várias iniciativas e atividades de acordo com o plano de atividades.

Em 2017, estiveram inscritos no grupo Sénior M.B.E. do Centro Comunitário, 40 seniores que participaram nas atividades promovidas pelo Programa Movimento e Bem-Estar.

Estas atividades promovem a prática de desporto, de forma a contribuir para uma qualidade de vida mais saudável e mais ativa.

As atividades são executadas mediante a Planificação das Atividades estabelecido pela entidade promotora (CMSMF). Para além das 2 aulas semanais de que se realizam no Auditório e espaço envolvente da APPV, o grupo sénior frequenta também as aulas de hidroginástica 1 vez por semana nas Piscinas Municipais de Lourosa. Em simultâneo, participam também nas Matinés Dançantes nas seguintes freguesias: Nogueira de Regedoura, Lourosa, Mozelos e Paços de Brandão. O grupo sénior MBE é também presença habitual em todas as festas e comemorações realizadas pela APPV e cooperam nos "ateliers de manualidades", na preparação dos legumes para a Viagem Medieval.

Relativamente ao Programa E-mili@, que se destina a todos os adultos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no concelho de Santa Maria da Feira, que pretendam aprender sobre as novas tecnologias e o uso da Internet o Centro Comunitário disponibiliza as condições necessárias para que as aulas de informática possam decorrer todas as 6ª feiras de manhã na Biblioteca. Pretende-se, dotar as pessoas com mais de 60 anos com conhecimentos de informática e Internet, possibilitar o domínio das tecnologias e promover a autoestima e a participação social da população sénior.

Paralelamente são realizadas outras atividades, tais como, X Reinventar o Traje das Fogaceiras, magusto Sénior na APPV, jogos Intergeracionais da Páscoa, participação no Dia dos Metropolitanos dos Avós

A Orquestra Sempr'a Bombar, durante o ano de 2016, contou com 20 inscritos na Orquestra. Realizaram-se 18 ensaios ao longo do ano. Nestes ensaios foram exploradas várias vertentes do grupo e do individuo, constituindo um coletivo mais forte e consistente.

Outras atividades desenvolvidas pelo Centro Comunitário no ano de 2017

Foram submetidas no ano de 2017 candidaturas à revisão do acordo de cooperação do SAAS, CATL e Resposta Social Inovadora (PROCOOP).

Ao nível do Design e Desenvolvimento de Novas Oportunidades, o Centro Comunitário da Pelo Prazer de Viver é entidade organizadora de Campos de Férias e criou estratégias de angariação de fundos através de crowdfunding e consignação do IRS;

Ao nível da certificação Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma ISO 9001 – 2015 *International Organization for Standardization* a satisfação dos clientes é o

principal indicador de resultado da eficácia do sistema de gestão da qualidade implementado no Centro Comunitário. Obviamente, tem também por propósito aferir se a organização está a ser bem-sucedida na sua missão básica de promover os serviços que atendam os seus clientes. O grau de satisfação dos clientes, do Centro Comunitário e SAAS atingiu o valor de 4 numa escala de 0 a 5, sendo que 0 corresponde a um nível de satisfação de mau e 5 muito bom.

Dados quantitativos Centro Comunitário/SAAS – Pelo Prazer de Viver, Saúde Cultura e Vida

Atendimentos e Visitas domiciliarias			Nogueira da Regedoura	
2017	Atendimentos RSI	Atendimentos AS	Visita domiciliaria RSI	Visita domiciliaria AS
Janeiro	15	6	8	0
Fevereiro	9	11	1	5
Março	10	13	6	11
Abril	10	3	3	2
Maio	8	7	1	0
Junho	9	1	0	0
Julho	12	8	2	3
Agosto	13	2	1	7
Setembro	12	6	1	1

Outubro	12	5	6	5
Novembro	11	4	1	1
Dezembro	5	3	0	0
Total	126	69	30	35

Atendimentos e Visitas domiciliares			Mozelos	
2017	Atendimentos RSI	Atendimentos AS	Visita domiciliaria RSI	Visita domiciliaria AS
Janeiro	11	15	2	3
Fevereiro	7	6	2	5
Março	16	9	3	4
Abril	6	3	2	0
Maio	5	4	1	0
Junho	16	12	1	2
Julho	4	6	1	6
Agosto	13	11	0	1
Setembro	4	11	0	0
Outubro	15	5	0	0
Novembro	4	6	0	0
Dezembro	7	0	0	0
Total	111	88	12	21

Atendimentos e Visitas domiciliares		Stª Mª Lamas
2017	Atendimentos AS	Visita domiciliaria AS
Janeiro	2	2
Fevereiro	3	1
Março	3	1
Abril	3	0
Maio	1	1
Junho	4	0
Julho	2	3

Agosto	1	0
Setembro	1	0
Outubro	4	3
Novembro	2	0
Dezembro	2	0
Total	28	11

PF em acompanhamento - RSI	a 31.12.2017
Nogueira da Regedoura	61
Mozelos	49

PF em acompanhamento - AS	a 31.12.2017
Nogueira da Regedoura	186
Mozelos	125
Santa Maria de Lamas	53

CPCJ – PPP em acompanhamento	a 31.12.2017
Nogueira da Regedoura	30
Mozelos	14
Santa Maria de Lamas	10

Cantina Social	2017
Total refeições servidas	4011
Totais agregados apoiados	20

Apoios pecuniários (verba mensal 250€)	2017
Valor total	3.632,21€
Nº apoios	110
Tipo apoio	Medicação Faturas eletricidade, gás, água

Consulta de Psicologia	2017
Número de atendimentos	247
Utentes acompanhados a 31 de dezembro 2017	31

Idades	Total de Homens	Total de Mulheres
Dos 0 aos 10 anos de idade	56	55
11 aos 20 anos de idade	77	78
21 aos 34 anos de idade	56	72
35 aos 59 anos de idade	184	216
60 aos 79 anos de idade	54	43
Mais de 80 anos de idade	6	13

O **Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD)** consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivos de doença, incapacidades ou outros impedimentos, não possam assegurar temporariamente ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas diárias e/ou as atividades da vida diária.

O **horário** de funcionamento do SAD é de 2ª a 6ª feira: das 8h às 13h e das 14h30 às 17h30 e aos sábado e domingo: das 8h30 às 12h30. Tem uma equipa constituída por 3 Ajudantes de Ação Direta (AAD), com formação específica na área, sendo a equipa diária composta por 2 ajudantes de ação direta.

O SAD presta os **serviços** de:

- Cuidados de higiene e conforto pessoal
- Fornecimento e apoio nas refeições
- Tratamento de roupa de uso pessoal do utente
- Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados
- Atividades de animação e socialização, designadamente, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade, animação, lazer e cultura

Pode ainda prestar **outros serviços**, nomeadamente:

- Apoio psicossocial

- Transporte
- Cuidados de imagem
- Realização de atividades ocupacionais

As **atividades socioculturais** são realizadas pela equipa AAD com os utentes e na sua maioria no domicílio de cada um, tendo por objetivo principal, o desenvolvimento de competências cognitivas - através da memória, do treino da fala, da ativação das funções mentais - promoção de momentos de alegria, promoção da autoestima. As atividades são realizadas de acordo com a situação e especificidade de cada utente.

Diariamente são ainda realizadas atividades mais específicas, com cada um dos utentes, em situação de dependência e acamados, com o objetivo de desenvolver competências motoras e cognitivas.

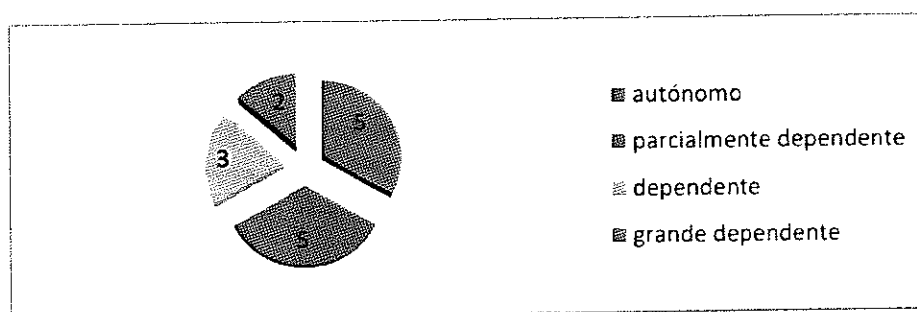
No ano 2017, o SAD prestou apoio a um **total** de 15 utentes, numa média de 14 utentes por mês, das **freguesias** de Mozelos (14) e Nogueira da Regedoura (1).

A maioria dos utentes usufruiu do SAD durante os 12 meses do ano (10). Transitaram do ano anterior 12 utente, **iniciaram** o serviço no presente ano 3 utente e **sairam** do serviço 2 utentes, por falecimento.

Dos 15 utentes, 8 eram do **sexo** feminino e 7 do sexo masculino e com **idades** compreendidas entre os 40 e os 92 anos, sendo a maioria pertencente ao grupo etário 75-79 anos (7).

Dos utentes que usufruíram do SAD, 8 vivem com familiares e 7 vivem sozinhos. Há 3 utentes sem qualquer **apoio familiar** de retaguarda, 2 com apoio familiar irregular ou esporádico, 7 com apoio familiar regular e 3 com apoio permanente.

Gráfico 2 – Nível de autonomia

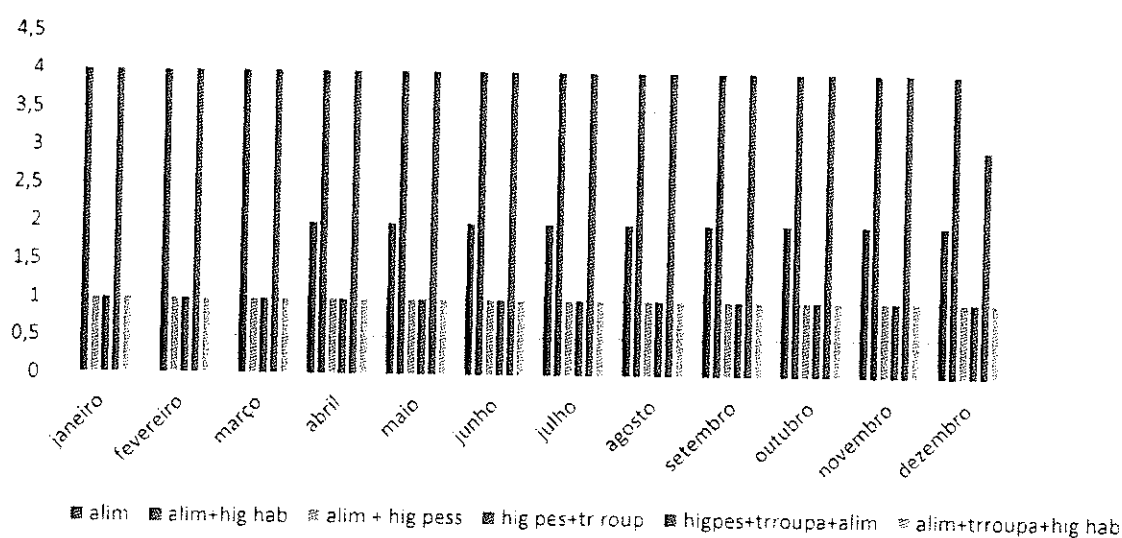


Ao nível da **autonomia**, a maioria dos utentes são *parcialmente dependentes* (5) ou autónomos (5), seguido de *dependentes* (3) e grande dependentes (2).

Os principais **serviços prestados** pelo SAD foram a alimentação, o serviço de higiene pessoal, o serviço de higiene da habitação e o tratamento de roupa. Estes serviços são complementados com outros serviços: o transporte dos utentes a consultas médicas ou para realização de exames, aquisição de bens e serviços (compra de medicação, produtos de higiene pessoal e alimentação).

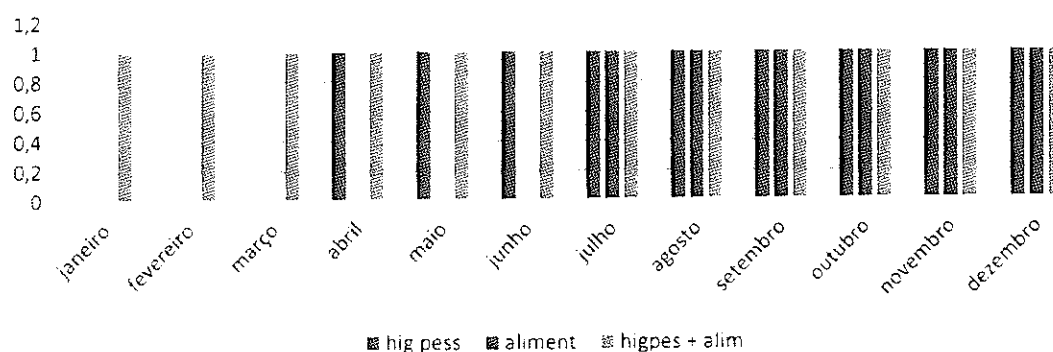
É ainda feita a articulação necessária com as Unidades de Saúde – médicos de família e serviço de enfermagem – Hospital, segurança social e outros serviços necessários para a satisfação das necessidades dos utentes, para além da articulação com a família, nomeadamente nas situações em que esta não reside com o utente.

Gráfico 3 – Serviços prestados de 2ª feira a domingo



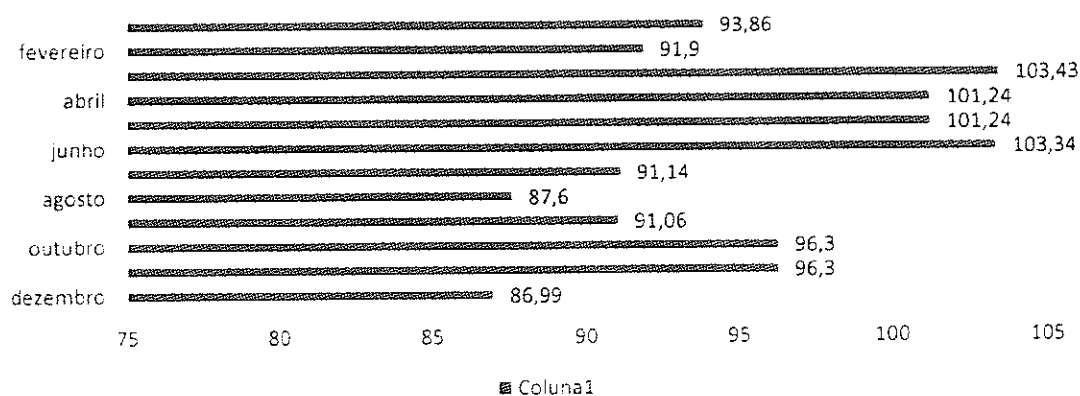
De acordo com o gráfico 3, os serviços prestados de **2ª a domingo**, mais solicitados foram: “alimentação + higiene habitação” e “alimentação +higiene pessoal +tratamento de roupas” e “alimentação”. A maioria dos utentes, usufrui do SAD de 2ª a domingo

Gráfico 4 – Serviços prestados de 2ª a 6ª feira



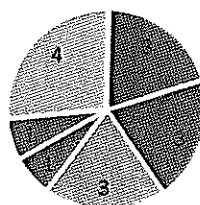
No serviço de SAD prestado apenas de 2ª a 6ª feira, foi prestado o serviço de “alimentação + higiene pessoal”, de “higiene pessoal” e “alimentação”, tal como se pode verificar no gráfico 4.

Gráfico 5 – Mensalidades



No ano 2017, prestamos serviço de SAD gratuitamente a 2 utentes, devido a precariedade económica dos mesmos. No gráfico 5, apresenta-se a média das **mensalidades** por referência a cada mês.

Gráfico 6 – Tempo de permanência no serviço



- menos de 1 ano
- de 1 a menos de 2 anos
- de 2 a menos de 3 anos
- de 3 a menos de 4 anos
- de 4 a menos de 5 anos
- de 5 a menos de 10 anos

Relativamente ao tempo médio de **permanência no serviço**, o período de tempo com maior numero de utentes é de “5 a menos de 10 anos” com 4 utentes.

No ano 2017 verificou-se uma variação nos serviços mais requisitados, nomeadamente um acréscimo do serviço de higiene da habitação;

Verificou-se também um decréscimo na media mensal de mensalidade suportada pelo utente, devido à variação dos recursos (rendimentos/despesas), nomeadamente ao aumento de despesas dos utentes.

Continua-se a verificar o isolamento dos utentes e a falta de apoio familiar de retaguarda dos mesmos, sendo em algumas situações, a equipa AAD, a referencia e o apoio regular dos utentes.

Paralelamente à prestação dos serviços base, a equipa trabalha diariamente com os utentes, desenvolvendo atividades socioculturais diversas de forma a trabalhar competências cognitivas e motoras, contribuindo assim para um melhor bem-estar e melhor autoestima.

Centro de Atividades de Tempos Livres 1º ciclo/Mozelos

Centro de Atividades de Tempos Livres 1º ciclo/Relva

A resposta social CATL 1º ciclo, funciona através de acordo de cooperação entre a instituição e o Instituto de Segurança Social, IP – Centro Distrital de Aveiro, com o modelo de funcionamento de “*CATL para extensões de horário e interrupções letivas sem almoço*”.

O CATL 1º ciclo/Mozelos funciona da sede da instituição, sita na Rua Santa Luzia nº 85, em Mozelos.

O CATL 1º ciclo/Relva funciona em instalações cedidas pelo município, sitas na Rua dos Combatentes, nº 24, Lugar da Relva, em Santa Maria da Feira.

A resposta social de CATL é dirigida a crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, nas freguesias de Mozelos e Nogueira da Regedoura e em Santa Maria da Feira.

O trabalho realizado pelos CATL's tem por base uma ação pedagógica que visa, através da exploração de atividades lúdicas, o fomento do interesse das crianças pela escola e pela aprendizagem em geral, bem como o mitigar de problemas que estas possam manifestar no decurso da sua aprendizagem.

Assim, a estratégia de ação desenvolve-se em três áreas de intervenção: junto das crianças, junto dos pais e junto das escolas.

São objetivos do CATL:

- Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, uma melhor inserção na sociedade;
- Desenvolver a identidade de grupo;
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal; favorecer a inter-relação e cooperação familiar, escolar, institucional e comunitária, numa perspetiva de valorização, aproveitamento e rentabilidade de recursos.

Desenvolvimento

O presente relatório apresenta dados (A) do ano letivo 2016/2017, no período de janeiro a agosto de 2017 e (B) do ano letivo 2017/2018, no período de setembro a dezembro de 2017.

A – de janeiro a agosto de 2017 (ano letivo 2016/2017)

No *CATL 1º ciclo/Mozelos*, a 1 de janeiro de 2017, frequentavam o CATL 16 crianças, sendo que integrou mais uma em finais do mês de janeiro, perfazendo o total de 17

crianças. Em fevereiro integrou o CATL mais 1 criança. Em abril ingressaram no CATL mais duas crianças depois do final do Campo de Férias da Páscoa.

No total, de janeiro a agosto, frequentaram o CATL **20** crianças.

Escola	Ano	Nº crianças		Total de crianças
		Masculino	Feminino	
EB1 Sobral Mozelos	1º	2	0	6
	2º	0	2	
	3º	0	2	
	4º	0	0	
EB1 Souto da Regedoura	1º	2	0	11
	2º	3	1	
	3º	2	1	
	4º	1	0	
EB 1 Pousadela Nogueira da Regedoura	1º	0	0	3
	2º	2	0	
	3º	0	0	
	4º	0	1	
Total de crianças				20

Durante os períodos letivos, o CATL funcionou das 7h15 às 9h e das 16h ou 17h às 19h. No período da manhã foi realizado o acolhimento e transportes Casa → CATL e CATL → Escola.

No período da tarde, foram realizados os transportes Escola → CATL e CATL → Casa, bem como o apoio ao estudo, nomeadamente na realização dos trabalhos de casa.

Durante estes períodos, foram realizadas algumas atividades lúdicas, nomeadamente para assinalar dias festivos.

Nos períodos não letivos, o CATL funcionou das 7h15 às 19h. Nestes períodos, foram realizadas atividades lúdico, culturais, passeios, entre outras.

No **CATL 1º ciclo/Relva**, de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2017, frequentavam o CATL, um total de **5** crianças.

Escola	Ano	Nº crianças		Total de crianças
		Masculino	Feminino	
EB1 nº1 Stª Mª Feira	1º	0	0	4
	2º	1	0	
	3º	0	0	
	4º	3	0	
EB1 nº 2 Stª Mª Feira	1º	0	0	1
	2º	0	0	
	3º	1	0	
	4º	0	0	
Total de crianças				5

Durante os períodos letivos, o CATL funcionou das 7h às 9h e das 15h30 às 19h.

No período da manhã foi realizado o transporte Casa →CATL, abertura/acolhimento e transporte CATL →Escola.

No período da tarde, foram realizados os transportes Escola →CATL e CATL → Casa, prolongamento, bem como o apoio ao estudo, nomeadamente na realização dos trabalhos de casa.

Durante estes períodos, foram realizadas algumas atividades lúdicas, principalmente para assinalar dias festivos.

Nos períodos não letivos, o CATL funcionou das 7h às 19h, com o acolhimento nas instalações do CATL/Relva e as atividades na sede da instituição, em conjunto com o CATL 1º ciclo/Mozelos. Nestes períodos, foram realizadas atividades lúdico, culturais, passeios, entre outras.

As atividades, realizadas durante o ano, foram na sua maioria direcionadas para os períodos de interrupções letivas, que ocorreram nas férias de Carnaval (27 de fevereiro a 1 de março), férias de Páscoa (de 5 a 18 de abril) e férias de Verão (de 26 de junho a 31 de agosto).

No entanto, durante os *períodos letivos*, foram realizadas algumas atividades de forma a assinalar alguns dias festivos, nomeadamente:

- ❖ Concurso “reinventar o traje das fogaceiras” – recriação do vestido das fogaceiras, utilizando materiais reciclados (flores em papel de revista e cd’s);
- ❖ Dia de Reis – decoração de uma coroa de rei;
- ❖ Dia de S. Valentim – mês dos afetos, com a realização do “cocas d’amizade” com afetos: as crianças e colaboradoras afetas escreveram uma carta, que trocaram entre si, com envio da mesma pelos correios;
- ❖ Dia do Pai – realização de um porta retratos com a fotografia de cada um e um postal com uma mensagem alusiva à data;
- ❖ Primavera – decoração da árvore das estações com flores e folhas em vários tons de verde;
- ❖ Lembrança Páscoa – realização de uma caixa coelho em 3D;
- ❖ Comemoração do 25 de abril – realização de um pequeno flyer a explicar o 25 de abril, com algumas atividades para realizarem;
- ❖ Dia da Mãe – decoração de um frasco de compota vazio, com motivos diversos colocados à disposição das crianças; confeção de bolachinhas de manteiga para colocar no interior do frasco;
- ❖ Dia Mundial da Criança - confeção de um chupa-chupa de chocolate;
- ❖ Dia do Chá – a equipa dos CATL’s confeccionou com as crianças um bolo, semanalmente, que era servido no lanche das 4^{as} feiras, com chá;
- ❖ Comemoração dos aniversários – confeção de bolo de aniversário;
- ❖ Verão – decoração da árvore das estações com motivos alusivos à estação do ano “Verão”;

No período de *férias de Carnaval*, de 27 de fevereiro a 1 de março, foram realizadas as seguintes atividades:

- ❖ Decoração de máscaras de carnaval;

- ❖ Desfile e Baile de Carnaval – com a participação das crianças dos CATLs e dos seniores do Programa Movimento e Bem-Estar;

O período de *férias de Páscoa*, decorrido entre 5 e 18 de abril, teve a participação de 25 crianças dos CATL's.

Neste período de *férias de Páscoa*, as crianças dos CATL'S foram integradas nas atividades do Campo de Férias promovidas pela resposta social Centro Comunitário e sob a responsabilidade do Diretor Técnico do Centro Comunitário.

O período de *férias de Verão* decorreu de 26 de junho a 31 de agosto. Participaram em média 22 crianças dos CATL's.

De 26 de junho a 28 de julho, as crianças dos CATL'S foram integradas nas atividades do Campo de Férias promovido pela resposta social Centro Comunitário e sob a responsabilidade do Diretor Técnico do Centro Comunitário.

De 4 a 31 de agosto, frequentaram o CATL uma média de 10 crianças. As atividades desenvolvidas foram:

- ❖ Realização de portefólios individuais com os trabalhos/desenhos realizados por cada um ao longo do ano letivo (2016/2017);
- ❖ Visita à viagem medieval;
- ❖ Caminhadas e jogos no parque do Coteiro;
- ❖ Cinema (espaço auditório);
- ❖ Brincar ao faz de conta;
- ❖ Preparação de material e organização do espaço CATL para o ano letivo 2017/2018;
- ❖ Jogos desportivos no exterior – futebol, pisca, apanhadinhas, escondidas, dança...

De janeiro a junho, funcionou o apoio ao estudo, dinamizado por uma professora, para apoio na realização dos trabalhos de casa, quer durante os períodos letivos, quer nas interrupções letivas.

B – de setembro a dezembro de 2017 (ano letivo 2017/2018)

A 1 de setembro de 2017 iniciou o ano letivo 2017/2018. O modelo de funcionamento, horários e dinâmicas dos CATL's mantiveram-se conforme o ano anterior, apenas com alguns ajustes de acordo com os horários escolares do presente ano letivo.

No *CATL 1º ciclo/Mozelos*, de setembro a dezembro, frequentaram o CATL um total de 20 crianças, conforme gráfico seguinte

Escola	Ano	Nº crianças		Total de crianças
		Masculino	Feminino	
EB1 Souto Nogueira da Regedoura	1º	1	0	11
	2º	3	0	
	3º	3	1	
	4º	2	1	
EB1 Pousadela Nogueira da Regedoura	1º	0	0	2
	2º	1	0	
	3º	1	0	
	4º	0	0	
EB1 Sobral Mozelos	1º	0	0	7
	2º	2	1	
	3º	0	1	
	4º	0	3	
Total de crianças				20

O horário de funcionamento nos períodos letivos foi das 7h15 às 9h e das 15h30 às 19h. À semelhança do ano letivo anterior, o CATL 1º ciclo/Mozelos, continuou a proporcionar aos utentes, como complemento, o apoio ao estudo, dinamizado por uma professora. Este apoio tem permitido um maior e melhor acompanhamento e apoio às crianças, nomeadamente na realização de trabalhos de casa, contribuindo assim para um melhor desempenho escolar dos mesmos.

No **CATL 1º ciclo/Relva**, de setembro a dezembro, frequentou o CATL apenas 1 criança, conforme gráfico seguinte:

Escola	Ano	Nº crianças		Total de crianças
		Masculino	Feminino	
EB1 nº1	1º	0	0	1
	2º	0	0	
	3º	1	0	
Stª Mª Feira	4º	0	0	
Total de crianças				1

O horário de funcionamento nos períodos letivos foi das 7h às 9h e das 15h30 às 19h. Manteve-se o apoio ao estudo, nos períodos letivos e não letivos, nomeadamente no apoio à realização dos trabalhos de casa, dinamizado pelas colaboradoras afetas ao CATL, o que tem permitido um melhor desempenho escolar da criança.

No **período não letivo de 1 a 13 de setembro**, anterior ao início do ano escolar, foram realizadas atividades lúdicas, mais em regime livre, permitindo assim que as crianças brincassem de uma forma livre, de forma a estimular e fomentar a criatividade. Foi ainda um período de conhecimento entre os pares, de estabelecimento de regras e normas de funcionamento, em conjunto com as crianças.

Durante este período de férias foram realizadas as seguintes atividades:

- ❖ Dinâmicas de grupo – jogos de apresentação;
- ❖ Decoração do mapa presenças;
- ❖ Visualização de filmes;
- ❖ Atividades livres no exterior;
- ❖ Jogos desportivos – futebol, saltar à corda, escondidas, apanhadinhas, dança;
- ❖ Atividades no Parque do Coteiro – caminhada, jogo de futebol, jogos de cartas;
- ❖ Atividades manuais – decoração do espaço, desenhos livres;
- ❖ Construção do mapa de aniversários;

Durante o **período letivo** foram realizadas algumas atividades, nomeadamente:

- ❖ Árvore das estações – construção de uma árvore para decorar de acordo com cada estação do ano;
- ❖ Dia da Alimentação – confeção de uma espetada de frutas;
- ❖ Dia Mundial do Combate ao Bullying – visualização de um filme de animação *“Que papo é esse...BULLYING?”*
- ❖ Halloween;
- ❖ Dia de S. Martinho, realização de um magusto no exterior do centro comunitário para as crianças e colaboradores;
- ❖ Dia Internacional da Tolerância/Dia dos Direitos Internacionais da Criança – realização de pulseiras de cores diferentes para lembrar alguns dos direitos fundamentais das crianças; cada criança recebeu o total de 7 pulseiras, cada uma referente a um direito;
- ❖ Decorações de Natal;
- ❖ Comemoração dos aniversários;
- ❖ Visualização de filmes;

Todos os trabalhos realizados pelas crianças e colaboradoras afetas construídos pelas crianças foram expostos no Centro Comunitário e posteriormente no auditório onde permanecerão durante todo o ano letivo.

No período de **férias de Natal**, decorrido de 18 de dezembro de 2017 a 2 de janeiro de 2018, participaram 18 crianças do CATL /Mozelos e 1 criança do CATL/Relva.

As férias de Natal foram organizadas de acordo com plano de atividades específico, do qual foi efetuado relatório de atividades (anexo).

Neste período, as atividades realizadas foram:

- ❖ Atelier de manualidades – motivos de natal em pasta de papel, decoração do pinheiro de Natal;
- ❖ Sessão de cinema “Lego Ninjago: o filme”. dinamizado na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira;
- ❖ Visualização de filmes;
- ❖ Brincar ao faz de conta;
- ❖ Construção de adereços de Natal para decoração do espaço e para a “Feirinha de Natal”;
- ❖ Delicias de Natal: confeção de mousse de chocolate e bolachinhas do Pai Natal;

- ❖ Preparação, organização e ensaios para a Festa de Natal: as atuações foram sugeridas e planeadas pelas crianças: Canções: “Pó de Estrelas – Maria Vasconcelos” e “A todos um bom Natal”; Danças: “Acrobáticas”; “Dançando à Volta do Pinheiro”; “Música do Pijama”; “Star Band – grupo de musica e dança”; Teatro: “Meninos de Todas as cores”;
- ❖ Festa de Natal e lanche convívio – com a participação dos CATL’s, Movimento e Bem-Estar, pais e familiares;
- ❖ Decoração do vestido para o concurso “Reinventar o Traje das Fogaceiras”;
- ❖ Baile de fim d’ano;

Apesar do pouco tempo de permanência das crianças nos CATL’s, durante os períodos letivos, nos quais é dada a prioridade ao apoio ao estudo e à realização dos trabalhos de casa, consideramos que conseguimos cumprir com os objetivos do CATL, proporcionando o desenvolvimento pessoal, a identidade de grupo e a interação CATL-Família-Escola.

À semelhança dos anos anteriores, foi dada especial importância à relação entre as crianças e entre estas e os adultos, à importância do respeito, da liberdade, dos afetos. Isto refletiu-se no trabalho diário com as crianças, na relação estabelecida entre crianças e colaboradores afetos, bem como à relação estabelecida com os próprios pais das crianças. No CATL/Relva, a maioria das crianças passou a frequentar o CATL a partir das 16h, permitindo assim um maior apoio e acompanhamento das mesmas.

No CATL/Mozelos e ao longo do ano letivo, a maioria das crianças passou a frequentar o CATL a partir das 16h, o que foi permitindo, haver mais tempo para o apoio ao estudo, permitindo assim um maior investimento nas atividades escolares, mas também em momentos lúdicos.

Com as atividades realizadas nos períodos de férias, conseguimos proporcionar não só momentos de diversão, mas também de novas experiências, novos conhecimentos, novas oportunidades, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e uma maior aquisição de conhecimentos.

Bar/Refeitório

Como é dos conhecimentos de todos nós, esta valência é um grande pilar da Associação, sendo que tem um papel de enorme relevância na sua sustentabilidade e de todos os seus projetos, dado o seu peso económico-financeiro nas contas da APPV.

As refeições escolares servidas são nutricionalmente equilibradas, saudáveis e seguras, tendo por base um extenso trabalho até ao momento do seu fornecimento.

São garantidas diariamente refeições que impliquem restrições alimentares, anteriormente detetadas e devidamente acompanhadas de relatório médico. Ainda são adequadas, sempre que necessário, restrições alimentares momentâneas, sendo estas de curta duração.

A ementas são elaboradas de forma a cumprir a **Circular n.º: 3/DSEEAS/DGE/ 2013**, englobando estas informações específicas, por prato, das substâncias ou produtos que provocam alergias ou intolerâncias alimentares.

No ano 2017, foram fornecidas refeições ao agrupamento de escolas António Alves Amorim, Lourosa, nomeadamente às escolas. EB1 e JI Sobral, EB1 e JI Prime, EB1 Vergada, EB1 e JI Dr. Sérgio Ribeiro, EB1 e JI Casalmeão e EB1 e JI Aldeia Nova;

O fornecimento de refeições aos utentes do SAD, tem por base uma avaliação individual, identificação das necessidades e restrições alimentares.

Segue o total de refeições escolares servidas, por valência da APPV e ainda externas:

Refeições escolares: **85 588**

Refeições escolares-adultos: **571**

Serviço de apoio ao domicílio (SAD): **4 721**

Centro comunitário (cantina social): **4 011**

Comunidade terapêutica: **3 485**

Catl.1.º Ciclo Mozelos: **1 029**

Catl. 1.º Ciclo Relva: **138**

Campo de férias: 174

Colaboradores: 3 796

Externas: 6 292

O total de refeições servidas no ano de 2017 foi de **109 805**, para além destas refeições, ainda foram servidos **10 246** lanches para os utentes do SAD, CATL'S E Campo de férias

É realizado um trabalho de equipa para que consigamos atingir os objetivos diários de um serviço de qualidade com segurança e sustentabilidade.

Projeto Agrícola

Durante o ano de 2017, obtivemos como resultado da nossa produção agrícola as quantidades (kg) de produtos abaixo mencionados. Na sua maioria utilizadas para abastecimento da nossa cantina.

A nossa agricultura vai ao encontro das exigências de uma agricultura biológica, privilegiando a qualidade e segurança do produto.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
A. Francês					21,8			1,2	4,9		4,9		32,8
Alface	14,7	14	25,8	19,2	62,1	4,3	22,8	20,4	24,3	3,8	24,3	21,7	257,4
Beterraba				7	1,1	4,2	8,9						21,2
Beringela							7,6	27,6	5,4	5,9	5,4		51,9
Brócolos	3,2	17,5	76		16,7	26,8	3,9						144,1
C. coração		15,8	121,7		29,4	45,5	144,1	34,7				40,6	431,8
C. Flor			58,8	33,3	11,7		19,3	11,4				12,5	134,5
C. Galega	10,0												10
C. Lomb.			211	325,2			35,1	65,2	113,9		122,5	59,4	932,3
C. Penca	53,5	51,9	152,7		18	33,2	46,6	5,8	22,2	53,1	43,35	37,5	517,85
C. roxa			9,4		35,1	49,3	11,5	5,6				4,6	115,5
Cebola				51,5	12	55,1		10					128,6
Curgete						33,7	50,7	26,36					110,76
Ervilha			10,25	28,4									38,65
Feijão Verde							3,7	11,2					14,9
Pepino						5,4		1,5	3,5		3,5		13,9
Pimento						9,2	19,7	6,5	10,4		10,4		56,2
Salsa					1,6	0,65	0,3	0,1					2,65
Tomate						10,8	25,3	64,2	9,2		9,2		118,7
Xuxu	11,0									73,2			84,2
Total	92,4	99,2	665,7	464,6	209,5	278,2	399,5	291,8	193,8	136,0	223,6	163,8	

Toxicodependência

Equipa de Rua In Loco

De janeiro a dezembro de 2017 a Equipa de Rua In Loco, projeto que (re) iniciou em 2014 o seu funcionamento, em termos de redução de riscos e minimização de danos com consumidores de drogas e trabalhadoras sexuais, que poderão ser utilizadoras de drogas ou não, estabeleceu nesse âmbito 49 Novos Contactos, e 366 contatos continuados. A troca de kits de material usado no consumo de drogas por via endovenosa, por material asséptico, inclui a troca de 995 seringas (cerca de 83 seringas/mês). A cedência de preservativos, no intuito de reduzir riscos de saúde individual e por isso pública, foi de 8445 (uma média de cerca de 703 preservativos/mês). Para toxicodependentes, que utilizam a via fumada no consumo das drogas foram cedidas 442 folhas de estanho. A sensibilização e informação para a redução de riscos com a população alvo de intervenção do projeto, para além de ser conseguida pelo contacto direto, por intermédio dos contactos continuados realizados diariamente, também foi realizada por meio da atribuição de folhetos informativos relativos a essa matéria. Foram cedidos 170 e aqui também se incluem todos os que abrangem informação relativa a Instituições vocacionadas para o tratamento e recuperação em matéria de drogas. Foram efetuados 94 cuidados de enfermagem com o público-alvo, como também administração de vacinas – Gripe Sazonal, ação de importância de relevo no projeto.

No novo território geográfico foi implementada uma nova ação, a Toma Observada Direta de Metadona, para o efeito, foram abrangidas algumas freguesias do concelho de Santa Maria da Feira (nomeadamente a freguesia de São João de Ver, Fiães, Lobão e Canedo). A preparação e o planeamento da Intervenção são fundamentais para a administração da Metadona de forma segura aos utentes selecionados pela Equipa de Tratamento de Santa Maria da Feira.

A Equipa de Rua In Loco, desloca-se diariamente e no período da manhã pelos concelhos de São João de Ver, Fiães, Lobão e Canedo num total de 6 utentes abrangidos por esta ação.

Comunidade Terapêutica

No ano de 2017 a Comunidade Terapêutica Casa Grande teve um total de 33 utentes a realizar tratamento de adições.

17 Indivíduos em Programa Específico para Dependentes do Alcool

- 11 Indivíduos em Programa Geral para Dependentes de Substâncias Psicoativas Ilícitas
- 3 Indivíduos em Programa de Longa Duração (dependentes de álcool)
- 2 Indivíduos em Programa Específico de Duplo Diagnóstico – (dependentes de drogas)

Encaminhamentos (Fonte de Origem):

Unidade de Alcoologia do Norte – 14

Unidade de Alcoologia de Coimbra - 2

Auto Propostas – 3

Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Braga- 5

Centro de Respostas Integradas do Porto Oriental - 2

Centro de Respostas Integradas do Porto Ocidental - 2

Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Santa Maria da Feira - 2

Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Gaia - 1

Equipa Técnica Especializada de Tratamento Matosinhos - 1

Centro de Respostas Integradas de Viseu – 1

Para 9 utentes, integrados em Programa Específico para Dependentes do Álcool foi emitida a Reemissão do Termo de Responsabilidade (RE) para alargarem o período de Tratamento para mais 6 meses.

Investigação e Desenvolvimento

Sendo o conhecimento a base da geração de riqueza nas sociedades desenvolvidas e a investigação e o desenvolvimento um dos pilares da criação desse conhecimento, é na inovação que se encontra o meio de transformar esse conhecimento em desenvolvimento económico.

Face à atual conjuntura e tendo como perspetiva uma visão para o futuro na procura de soluções que proporcionam respostas às exigências e desafios emergentes da sociedade e da economia contemporânea, na APPV foi criado um grupo de Investigação e Desenvolvimento no sentido de criar um conjunto de atividades e trabalhos criativos executados de forma sustentável e com vista ao aumento dos conhecimentos, bem como a utilização desses conhecimentos em novos projetos.

Partindo deste princípio, foi imposto na associação um dinamismo que se reflete através de novos processos, sistemas, serviços e melhoria significativa do já existente.

A certificação da qualidade é um fator absolutamente estratégico para o desenvolvimento sustentado das IPSS, senão mesmo, a única forma de acrescentarem valor (humano e económico) que permite dar aos clientes a perceção de qualidade dos serviços prestados. LusaENOR— após obtenção de certificado do SGQ NP EN ISO 9001:15 em 2 equipamentos (sede e vergada) da APPV, foi realizada uma auditoria externa no dia 6 de dezembro de 2017 pela LusaENOR e uma auditoria interna no dia 21 de dezembro de 2017 pela PWS Consulting.

ISEAL ALLIANCE – associação global para padrões de sustentabilidade, complementares ao ISO, cuja missão é melhorar a eficácia dos sistemas de padrões de sustentabilidade na obtenção de impacto social e/ou sustentável; A APPV como assinante beneficiou de acesso a webinars, conteúdos online e oportunidade de partilhar e interagir com outras organizações a nível mundial, recursos técnicos e serviços de treinamento e suporte.

Programa Portugal 2020 – fonte de financiamento que representa uma mais-valia para o nosso desenvolvimento. Foi submetida candidatura no âmbito do PDR 2020, Operação 3.2.1 - Investimento na Exploração Agrícola. Não foram apresentadas candidaturas aos programas IDADE + e EQUIPAMENTOS SOCIAIS uma vez que ainda não foram publicados os avisos de abertura.

Foram ainda submetidas candidaturas ao Prémio M^a José Nogueira Pinto (âmbito da responsabilidade social); Prémio Fidelidade Comunidade; BPI Solidário 2017; Missão Continente; e PROCOOP (Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais).

ONG

Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

2017 assume-se como sendo um ano marcante para a Associação Pelo Prazer de Viver enquanto Organização Não Governamental para o Desenvolvimento. Neste ano, concretizamos a ação mais relevante do nosso plano de atividades – o acolhimento de uma família de refugiados.

Em janeiro rebemos a família composta por casal de 3 filhos (2 anos; 1 anos e 3 meses). Este processo revelou-se com sendo extremamente gratificante para toda a instituição, apesar de todas as dificuldades que um processo deste envolve na sua execução.

Tal como estava previsto no plano de atividades, a intervenção abarcou todas as áreas previstas. Priorizando as crianças, as quais apresentavam alguns sinais de doença, foram encaminhadas logo no dia seguinte à sua chegada, para a consulta de pediatria do Hospital São Sebastião, para despistar eventuais patologias. Do mesmo modo, se procedeu ao registo da família no Serviço Nacional de Saúde, para de igual modo, permitir que os pais tivessem acesso à assistência médica e que se procedesse à vacinação de todos os elementos.

Foram efetuados igualmente todos os registos dos elementos do agregado nas finanças e na segurança social.

Ao nível da integração das crianças em equipamento social, com o acordo dos pais, procedemos à integração das duas crianças mais velhas no jardim-de-infância em Fevereiro. O mais novo, por ainda se encontrar em fase de amamentação permaneceu em casa com os pais, tendo integrado a resposta social creche em Setembro. A integração decorreu muito bem, estando as crianças perfeitamente adaptadas, participando em todas as atividades promovidas pela escola, nomeadamente as que se referem às comemorações de datas ou épocas especiais.

Ao nível do ensino da língua portuguesa procedemos à integração do elemento masculino do casal no curso de Português Para Todos, promovido pelo Centro de Formação Profissional de Riomeão, o qual teve início em Fevereiro e teve a duração de 150 horas, tendo o mesmo concluído o curso com aproveitamento. O elemento do casal do sexo feminino, por se encontrar a amamentar, não pode participar no curso. Em alternativa, tivemos a colaboração voluntária de uma professora primária aposentada, que se

disponibilizou para ensinar a língua portuguesa, numa perspetiva utilitária, de modo, a que a aprendente pudesse aprender as bases que permitissem a execução de tarefas básicas, como ir às compras, de modo a facilitar o processo de integração. Após ter finalizado o curso PPT o elemento do sexo masculino passou a frequentar estas sessões, sendo visível os progressos ao nível da aprendizagem da nossa língua.

É ao nível da empregabilidade que as dificuldades de integração mais se têm feito sentir. O facto das competências profissionais do elemento masculino serem na área das costura/alfaiate, cruzando com o facto de na nossa região não existirem muitas empresas deste sector, tem dificultado esse processo de integração. Ainda assim, o elemento masculino teve uma experiência de trabalho na apanha de mirtilos.

De um modo, geral o processo de integração tem decorrido de uma forma muito positiva, estando a família cada vez mais integrada na nossa comunidade, expressando um grau de satisfação muito elevado pelo modo de vida no nosso país. A comprovar este espeto está o facto de eles expressarem o desejo de recorrer ao repatriamento familiar para os três filhos mais velhos que estão com os avós paternos no Curdistão – Iraque.

Uma outra ação que concretizamos em janeiro de 2017 foi o envio de roupa para a ilha de Samos – Grécia, respondendo a um apelo da organização SAMOS VOLUNTEERS. Após uma série de contactos com os coordenadores locais, conseguimos enviar 330 kg de roupa, de forma a satisfazer as necessidades mais prementes daquela organização.

Em Novembro efetuamos o envio de roupa doada para as vítimas dos fogos florestais em Portugal, através da Proteção Civil, mais especificamente para a população afetada do concelho de Castelo de Paiva.

Também efetuamos a doação de roupa para a instituição Anjos Amigos, a qual atua ao nível do apoio aos sem-abrigo, na região do Porto, e para o Centro Paroquial de Nogueira do Cravo.

Uma outra componente importante da nossa intervenção prende-se com o voluntariado. Em todas as ações contamos com o apoio de inúmeros cidadãos, os quais tornaram possível a concretização dos nossos objetivos. Desde a elevada participação na campanha de recolha de roupa, a qual superou as nossas expectativas, passando pelo processo de acolhimento da família Síria, o qual contou com apports significativos de voluntariado (tradução; aprendizagem do português; apoio à integração). A todos os voluntários envolvidos queremos deixar o nosso profundo agradecimento.

De igual modo, estamos a colaborar com elementos de vários Agrupamentos de Escutas pertencentes ao Núcleo Terras de Santa Maria, os quais se encontram a desenvolver um projeto denominado PARA CRESCER, através do qual se propõem a contribuir para a integração de famílias refugiadas, prestando apoio nalgumas necessidades identificadas pelas famílias.

Em Abril procedemos a uma candidatura ao Fundo FAMI, aviso FAMI/28/2017, a qual não foi deferida.

PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE, CULTURA E VIDA

Demonstrações Financeiras

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2017

RÚBRICAS	Notas	DATAS	
		31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	670 894,79	708 639,93
Ativos intangíveis	6	0,00	0,00
Investimentos financeiros	13.1	30 747,79	30 747,79
		<u>701 642,58</u>	<u>739 387,72</u>
Activo corrente			
Créditos a receber	13.2	49 101,37	31 909,72
Estados e Outros Entes Públicos	13.8	1 996,29	7 773,70
Outros Ativos Corrente	13.7	2 246,91	20 411,74
Caixa e depósitos bancários	13.5	27 203,93	98 947,26
		<u>80 548,50</u>	<u>159 042,42</u>
Total do ativo		<u>782 191,08</u>	<u>898 430,14</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13.6	249,40	249,40
Resultados transitados	13.6	52 300,77	197 326,14
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	8	451 088,79	466 956,96
		<u>503 638,96</u>	<u>664 532,50</u>
Resultado líquido do período		<u>23 063,51</u>	<u>-145 025,37</u>
Total dos fundos patrimoniais		<u>526 702,47</u>	<u>519 507,13</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	13.9	13 066,67	16 913,09
Financiamentos obtidos	12	96 122,21	105 828,77
		<u>109 188,88</u>	<u>122 741,86</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	13.7	78 112,83	71 987,86
Estado e Outros Entes Públicos	13.8	6 885,18	9 431,88
Financiamentos obtidos	12	10 827,65	30 000,00
Outros passivos correntes	13.9	50 474,07	144 761,41
		<u>146 299,73</u>	<u>256 181,15</u>
Total do passivo		<u>255 488,61</u>	<u>378 923,01</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>782 191,08</u>	<u>898 430,14</u>

A Direção



Paulo Benício de Sá Amorim Filles
 Advogado
 Advogado


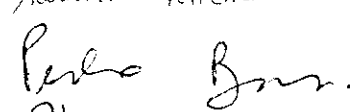
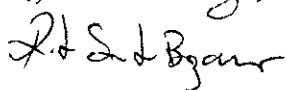
Responsável



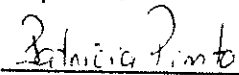
Demonstração de Resultados por Natureza em 31 de Dezembro de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2 017	2 016
Vendas e serviços prestados	7	428 155,11	372 748,23
Subsídios, doações e legados à exploração	13.10	270 269,94	267 650,32
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	117 704,80	111 076,41
Fornecimentos e serviços externos	13.11	216 092,73	259 105,45
Gastos com o pessoal	10	331 760,57	402 201,75
Provisões (aumentos/reduções)	13.2	-18 400,30	0,00
Outros rendimentos	13.12	30 734,49	32 902,75
Outros gastos	13.13	17 633,23	5 254,09
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		64 368,51	-104 336,40
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	37 745,14	38 732,04
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		26 623,37	-143 068,44
Juros e rendimentos similares obtidos	13.14	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	13.14	3 559,86	1 956,93
Resultados antes de impostos		23 063,51	-145 025,37
Imposto sobre o rendimento do período	9	0,00	0,00
Resultado líquido do período		23 063,51	-145 025,37

A Direção


Mariana do Ben Amorem Silva
Adm. Financeira



Responsável


Patrícia Pinto

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2017

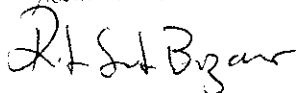
RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		371 154,96	357 304,01
Pagamentos de apoios		-26 680,63	2 538,90
Pagamentos a fornecedores		425 204,24	376 777,40
Pagamentos ao pessoal		211 694,29	228 422,46
Caixa gerada pelas operações		-239 063,39	-250 434,75
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-33 471,54	-46 931,08
Outros recebimentos/pagamentos		98 316,95	205 236,03
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-174 217,98	-92 129,80
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		0,00	7 500,00
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		0,00	-7 500,00
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	150 000,00
Doações		2 170,09	0,00
Outras operações de financiamentos		132 846,21	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		2 419,07	13 310,50
Juros e gastos similares		30 122,58	2 231,69
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		102 474,65	134 457,81
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-71 743,33	34 828,01
Caixa e seus equivalentes no início do período		98 947,26	64 119,25
Caixa e seus equivalentes no fim do período		27 203,93	98 947,26

A Direção

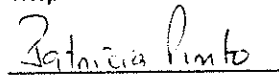


Maria do Espírito Santo

Adriano Ferreira



Responsável



PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE, CULTURA E VIDA

Anexo às Demonstrações Financeiras

Índice

1	Identificação da Entidade.....	38
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	38
3	Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros.....	38
4	Principais Políticas Contabilísticas.....	38
4.1	Bases de Apresentação	38
4.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	40
5	Ativos Fixos Tangíveis.....	45
6	Ativos Intangíveis	46
7	Rédito	47
8	Subsídios e apoios do Governo	47
9	Imposto sobre o Rendimento	48
10	Gastos com Pessoal.....	48
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	48
12	Financiamento	49
13	Outras Informações.....	49
13.1	Investimentos Financeiros	49
13.2	Clientes e Utentes	49
13.3	Outras contas a receber	50
13.4	Outros Ativos Financeiros	50
13.5	Caixa e Depósitos Bancários	50
13.6	Fundos Patrimoniais.....	50
13.7	Fornecedores	50
13.8	Estado e Outros Entes Públicos.....	51
13.9	Outras Contas a Pagar.....	51
13.10	Subsídios, doações e legados à exploração	52
13.11	Fornecimentos e serviços externos.....	52
13.12	Outros rendimentos e ganhos	52
13.13	Outros gastos e perdas	52
13.14	Resultados Financeiros.....	53
13.15	Acontecimentos após data de Balanço.....	53

1 Identificação da Entidade

A "PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE, CULTURA E VIDA" é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Associação", com sede em RUA STA. LUZIA, N. 85 – 4535-209 Mozelos. Possui o Número de Identificação de Pessoa Coletiva 503268399.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas (NI)

Os valores das Demonstrações Financeiras encontram-se expressos em euros.

3 Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros

No exercício de 2017 não se alteraram as políticas contabilísticas, nem houve necessidade de se efetuar correção de erros.

4 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

4.1 Bases de Apresentação

As principais políticas contabilísticas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras foram as abaixo descritas. Estas políticas foram consistentemente aplicadas, salvo indicação em contrário.

4.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade procederá à manutenção da atividade de prestação de serviços à comunidade, com o objetivo de cumprir os seus fins sociais, pelo que as Demonstrações Financeiras foram preparadas no princípio da continuidade.

4.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os gastos/rendimentos são reconhecidos no próprio exercício, independentemente do momento do seu pagamento/recebimento, de acordo com o regime contabilístico do acréscimo ou da periodização económica.

4.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e divulgadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

4.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

4.1.5 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente ao longo do tempo.

4.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

4.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade da entidade que o doou.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada para cada bem, e estão em consonância com a tabela constante do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

4.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada dos ativos intangíveis, em consonância com a tabela constante do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

4.2.3 Investimentos Financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP).

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

4.2.4 Inventários

A Associação não tem inventário, uma vez que adquire produtos para consumo imediato na produção de refeições para os seus utentes e para refeições escolares.

4.2.5 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;

- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

4.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

4.2.7 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

4.2.8 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Existem “Empréstimo Obtidos”, os quais se encontram registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

4.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- “ a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

Assim, a Associação encontra-se isenta de IRC.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31-12-2016						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Edifícios e outras construções	1.019.058,83	9.500,00				1.028.558,83
Equipamento básico	244.027,26					244.027,26
Equipamento de transporte	177.906,09					177.906,09
Equipamento administrativo	160.537,44					160.537,44
Outros Ativos fixos tangíveis	22.205,98					22.205,98
Total	1.623.735,60	9.500,00	0,00	0,00	0,00	1.633.235,60
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	324.621,47	22.306,38				346.927,85
Equipamento básico	243.431,54	595,72				244.027,26
Equipamento de transporte	155.766,09	7.380,00				163.146,09
Equipamento administrativo	152.431,69	5.815,42				158.247,11
Outros Ativos fixos tangíveis	9.612,84	2.634,52				12.247,36
Total	885.863,63	38.732,04	0,00	0,00	0,00	924.595,67
Valor líquido a 31.12.2016						708.639,93

31-12-2017						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Edifícios e outras construções	1.028.558,83					1.028.558,83
Equipamento básico	244.027,26					244.027,26
Equipamento de transporte	177.906,09					177.906,09
Equipamento administrativo	160.537,44					160.537,44
Outros Ativos fixos tangíveis	22.205,98					22.205,98
Total	1.633.235,60	0,00	0,00	0,00	0,00	1.633.235,60
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	346.927,85	21.915,88				368.843,73
Equipamento básico	244.027,26					244.027,26
Equipamento de transporte	163.146,09	7.380,00				170.526,09
Equipamento administrativo	158.247,11	2.290,33				160.537,44
Outros Ativos fixos tangíveis	12.247,36	6.158,93				18.406,29
Total	924.595,67	37.745,14	0,00	0,00	0,00	962.340,81
Valor líquido a 31.12.2017						670.894,79

Participações Financeiras – Aplicação do Método Equivalência Patrimonial

Em 2015 foi constituída a empresa social, APPV Social Unipessoal, Lda., que é detida a 100% pela Associação, pelo que se encontra registada ao MEP.

A aplicação do Método da Equivalência Patrimonial foi feita com base nas contas da subsidiária, APPV Social, Unipessoal, Lda., à data de 31 de dezembro de 2016, uma vez que ainda não obtivemos as contas aprovadas do exercício de 2017.

Em 2016, a APPV Social Unipessoal apresentou um resultado líquido positivo de 14.693,22 € em oposição ao resultado negativo do exercício de 2015 de 9.445,43 €, em 2016 o impacto da sua aplicação constitui uma variação de 5.247,79 €.

Como a aplicação do MEP não foi contabilizada no período de 31 de dezembro de 2017 por não termos contas aprovadas à data, não se regista qualquer alteração nesta rubrica.

6 Ativos Intangíveis**Outros Ativos Intangíveis**

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31-12-2016						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Programas de Computador	1.310,57					1.310,57
Total	1.310,57	0,00	0,00	0,00	0,00	1.310,57
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	1.310,57					1.310,57
Total	1.310,57	0,00	0,00	0,00	0,00	1.310,57
Valor líquido a 31.12.2016						0,00
31-12-2017						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Programas de Computador	1.310,57					1.310,57
Total	1.310,57	0,00	0,00	0,00	0,00	1.310,57
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	1.310,57					1.310,57
Total	1.310,57	0,00	0,00	0,00	0,00	1.310,57
Valor líquido a 31.12.2017						0,00

7 Rédito

Para os períodos de 2017 reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Mensalidades de utentes	206.667,10	150.009,77
Serviços refeições	205.598,78	177.817,88
Quotizações	1.325,00	2.245,00
Outros Serviços secundários	17.976,23	43.232,31
Devolução de serviços prestados	3.412,00	556,73
Total	434.979,11	373.861,69

As Prestações de Serviços no exercício ascenderam a 434.979,11€, o que significa um crescimento de 61.117,42€.

Adicionalmente, a rubrica de “Custo de Mercadorias vendidas e matérias consumidas” apresenta um saldo a 31 de dezembro de 2017 de 118.521,07 euros referentes sobretudo à compra e transformação das matérias primas para confeção das refeições, apresentando uma variação positiva de 7.444,66 euros face a 31 de dezembro de 2016.

8 Subsídios e apoios do Governo

No exercício de 2017, a associação registou o montante de 274.128,36€ de subsídios provenientes de Entidades públicas.

No início da sua atividade, a Entidade auferiu de subsídios do governo de apoio à construção das infraestruturas do Centro Comunitário e da Comunidade Terapêutica. O rédito deste subsídio tem vindo a ser reconhecido todos os anos em função da amortização dos ativos, segundo a Norma Contabilística de Relato Financeiro 22, sendo que a variação desta rubrica reflete o reconhecimento deste.

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Entidade especializou o montante de 15.868,17€ de “Subsídios do Governo” por contrapartida das outras variações nos fundos patrimoniais:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Variações nos fundos patrimoniais		
Subsídios ao investimento	451.088,79	466.956,96
Total	451.088,79	466.956,96
Subsídios	270.269,94	267.650,32
Imputação de Subsídios (ver nota 13.12)	15.868,17	15.868,17
Proveito do ano	289.996,53	285.205,93

9 Imposto sobre o Rendimento

A entidade, sendo uma instituição particular de solidariedade social, encontra-se isenta do pagamento deste imposto, ao abrigo do disposto no art.º 10.º do CIRC.

10 Gastos com Pessoal

O número de membros dos órgãos diretivos, em 2017 manteve-se em “5”.

Os órgãos diretivos não usufruem de remunerações.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 era de “18”, em 31/12/2016 foi de “28”.

Durante o exercício de 2016 foi efetuada uma ação inspetiva pela ACT, que originou a atualização de vencimentos, diuturnidades e compensações por prolongamento de horário, em vários funcionários, com efeitos retroativos a janeiro de 2015, tendo sido celebrados acordos de pagamento em prestações, que terminaram em Setembro de 2017.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	269.445,91	316.379,19
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	20.587,17
Encargos sobre as Remunerações	57.480,05	63.503,59
Seguros de Acid. no Trabalho e Doenças Profissionais	3.963,07	1.731,80
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	902,50	1.434,40
Total	331.791,53	402.201,75

11 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

As contas do exercício de 2017, tal como já tinha acontecido em 2015 e 2016 foram auditadas, no exercício de 2017, os honorários do Revisor Oficial de Contas foram de 4.000,00€, acrescidos dos respetivos impostos.

12 Financiamento

Decorrente do empréstimo contratualizado durante o ano de 2016 com o Banco Português de Investimento, a Associação prestou a favor desta entidade bancária, uma hipoteca como garantia, sobre o edifício Prédio urbano sito em Quintã, Rua Santa Luzia, 85, freguesia de Mozelos, Santa Maria da feira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Maria da Feira, sobre o n.º 1007 e inscrito na respetiva matriz sob o artigo n.º 3007.

O montante em dívida em 31/12/2017 ascende a 106.949,86€ conforme quadro seguinte:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Empréstimos bancários - Passivo Corrente		
Banco BPI	10.827,65	30.000,00
Empréstimos bancários - Passivo Não Corrente		
Banco BPI	96.122,21	105.828,77
Total	106.949,86	135.828,77

13 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão dos restantes valores constantes nas demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1 Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2017, a Entidade detinha o seguinte "Investimento Financeiro" contabilizados ao MEP, que totalizava:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Investimentos em subsidiárias		
Investimentos - Método de Equivalência Patrimonial	15.247,79	15.247,79
Investimentos - Empréstimos	15.500,00	15.500,00
Total	30.747,79	30.747,79

13.2 Clientes e Utentes

A rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma em Dezembro de 2017:

Descrição	31-12-2016	31-12-2016
Clientes e Utentes		
Clientes e Utentes c/c	79.831,81	42.043,72
Pagamentos em conferência	-22.485,44	-1.850,29
Adiantamentos	0,00	-38,71
Perdas por imparidade	-8.245,00	-8.245,00
Total	49.101,37	31.909,72

13.3 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2017 a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Outros Devedores	-50,00	-430,12
Total	-50,00	-430,12

13.4 Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
APPV Social Unipessoal, Lda.	30.747,79	30.747,79
Total	30.747,79	30.747,79

13.5 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2017 tinha o seguinte saldo:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Caixa	583,31	104,54
Depósitos à ordem	26.620,62	64.119,25
Total	27.203,93	64.119,25

13.6 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

31-12-2016				
Descrição	31-12-2016	Aumentos	Diminuições	31-12-2017
Fundos	249,40	0,00	0,00	249,40
Resultados transitados	197.326,14	0,00	145.025,37	52.300,77
Outras variações nos fundos patrimoniais	466.956,96	0,00	15.868,17	451.088,79
Total	664.532,50	0,00	160.893,54	503.638,96

13.7 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Fornecedores c/c	81.406,57	71.987,86
Adiantamentos a fornecedores		-20.411,74
Total	81.406,57	51.576,12

13.8 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	7.637,41
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	1.996,29	136,29
Total	1.996,29	7.773,70
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	387,27	218,34
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	947,50	3.407,27
Segurança Social	5.550,41	5.806,27
Total	6.885,18	9.431,88

A Associação está isenta de IRC nos termos n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), dado tratar-se de uma IPSS.

13.9 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2017		31-12-2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		20.955,84
Indemnizações a pagar		0,00		3.190,63
Fornecedores de Investimentos		18.000,00		52.900,30
Credores por acréscimo de gastos		51.940,96		67.254,52
Outros credores		50,00		430,12
Total	0,00	69.990,96	0,00	144.731,41

Em 31 de Dezembro de 2017 a Associação não tinha valores a liquidar referentes a remunerações.

Relativamente ao valor mencionado em fornecedores de investimento, no montante de 18.000,00 euros, dizem respeito ao processo judicial que estava em discussão cujo acordo judicial ocorreu no exercício de 2017, e que está a ser devidamente amortizado conforme o plano de pagamentos, tendo sido revertida a provisão criada no exercício de 2016, o que originou um ganho em 2017 de 18.400,30€.

Descrição	31-12-2017		31-12-2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Provisões				
Processos judiciais em curso	0,00	13.066,67	0,00	16.913,09
Total	0,00	13.066,67	0,00	16.913,09

As provisões, criadas e constantes do quadro supra, referem-se ao valor que está a ser liquidado segundo o acordo judicial do processo com ex-colaboradora.

13.10 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, no período de 2017, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Subsídios do Estado e outros entes públicos	202.466,42	200.959,56
Subsídios de outras entidades	67.803,52	66.690,76
Doações e heranças		0,00
Legados		0,00
Total	270.269,94	267.650,32

13.11 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017, foi a seguinte:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Subcontratos	28,71	0,00
Serviços especializados	149.304,08	186.502,90
Materiais	7.366,34	8.404,82
Energia e fluidos	39.419,33	37.439,47
Deslocações, estadas e transportes	2.562,87	2.371,72
Serviços diversos	18.698,23	24.386,54
Total	217.379,56	259.105,45

13.12 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Rendimentos Suplementares	6.143,05	6.071,86
Descontos de pronto pagamento obtidos	1,46	0,41
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	5.247,79
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	570,00	5.714,52
Subsídios ao investimento	24.019,98	15.868,17
Total	30.734,49	32.902,75

13.13 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Impostos	16.870,13	539,15
Outros Gastos e Perdas	763,10	4.714,94
Total	17.633,23	5.254,09

13.14 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017, o resultado financeiro foi obtido da seguinte forma:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Juros suportados	3.559,86	1.956,93
Juros obtidos	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-3.559,86	-1.956,93

Os juros suportados do período decorrem do empréstimo contratualizado com o BPI em 2016, cujo juro é calculado com base numa taxa indexada à Euribor 12 meses adicionada do spread.

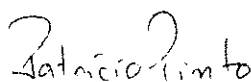
13.15 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pela Direção, em sua reunião de 28 de Fevereiro de 2018.

A Contabilista Certificada



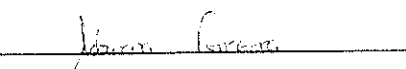
(Patricia Vieira)

O Presidente da Direção



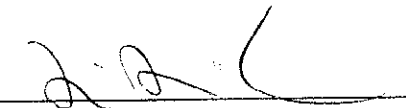
(Pedro Alexandre Ribeiro Bastos)

A Vice-Presidente



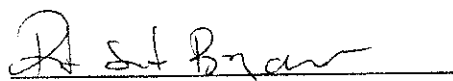
(Adriana Raquel Soares Ferreira)

O Tesoureiro



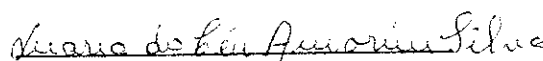
(Tiago Filipe Amorim Alves de Araújo)

A Secretária



(Rita Alexandra Natividade Veiga da Silva Souto Bizarro)

A Vogal



(Maria do Céu Amorim da Silva)

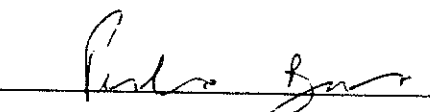
Proposta da Direção à Assembleia Geral:

- 1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2017;*
- 2. Que seja transferido para Resultados Transitados, o Resultado Líquido Positivo no montante de 23.063,51€.*

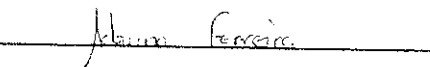
Mozelos, 28 de fevereiro de 2018

A Direção


O Presidente da Direção


(Pedro Alexandre Ribeiro Bastos)

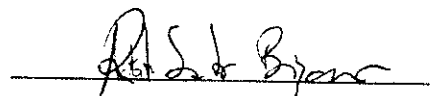
A Vice-Presidente


(Adriana Raquel Soares Ferreira)

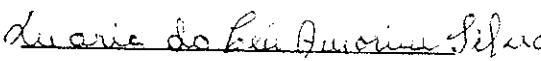
O Tesoureiro


(Tiago Filipe Amorim Alves de Araújo)

A Secretária


(Rita Alexandra Natividade Veiga da Silva Souto Bizarro)

A Vogal


(Maria do Céu Amorim da Silva)